

**ESTRUTURA DE PROGRAMA DE RÁDIO
e
GÊNEROS RADIOFÔNICOS
NA PERSPECTIVA DA EDUCOMUNICAÇÃO**

Grácia Lopes Lima

O que eu não gosto é de uma palavra de tanque. Porque as palavras do tanque são estagnadas, estanques, acostumadas. E podem até pegar mofo. Quisera um idioma de larvas incendiadas. Palavras que fossem de fontes e não de tanques.

Manoel de Barros (trecho do poema Aula)

Este texto, em absoluto, pretende ser modelo. As pessoas não precisam de receita de como ser, ou voltar a ser criativas, tal qual eram quando crianças, época em que o “ato, processo ou efeito de criar”, de conceber, de fazer nascer algo, era a regra da vida que fluía com extrema facilidade por todos os poros...

O que segue espero ser entendido, pois, como compartilhamento de um modo próprio de produzir programas de rádio, na perspectiva da Educomunicação, trabalhado artesanalmente por nós do Instituto GENS de Educação e Cultura, desde os meados dos anos 90, quando criamos o Projeto Cala-boca já morreu, em São Paulo, e depois por este Brasil afora, com diferentes grupos de pessoas, das mais diversas realidades.

Você verá que simplificamos o modo de falar sobre 'fazer rádio', por uma razão muito simples: não pretendemos formar radialistas, tampouco educadores. Para isso existem cursos técnicos e faculdades. Somos professores que assumimos compromisso com a democratização da comunicação.

Procuramos formas cada vez menos complicadas de apresentar o potencial do rádio e da Educomunicação, para que todas as cidadãs e cidadãos, alfabetizadas ou não, de dentro ou de fora de instituições, exerçam o direito não só de receber informação, mas, principalmente, o de produzir comunicação na língua falada no Brasil, tratando, de fato, de temas importantes para as pequenas localidades, sejam escolas ou outros equipamentos, bairros ou municípios.

ESTRUTURA DE PROGRAMA DE RÁDIO

A - PARTES ESSENCIAIS que não podem faltar, independente do tamanho do programa

1 - ABERTURA

Tudo cabe nessa parte, mas o que precisa de um capricho especial é o jeito de se chegar ao ouvido (na casa) de quem se interessou por ouvir o programa que vai começar. Se esse cumprimento for gostoso, tudo indica que o conteúdo vai ser escutado com atenção e simpatia.

2 – RECHEIO

Qual a parte mais gostosa do bolo? Ninguém tem dúvida de que é o recheio, não é? Pois essa parte do programa de rádio tem que ter sabor bom de recheio de bolo especial.

É no recheio que entra o assunto ou os assuntos que o grupo definiu que deve tratar.

E no caso de ter mais de um assunto, é simples: que o bolo tenha mais de uma camada de recheio!

3 - ENCERRAMENTO

Se a 1ª parte chamamos de ABERTURA, dizem as crianças, criativas como ninguém, que esta última parte deveria chamar FECHADURA...Haha...

Mesmo concordando com a lógica infantil, para não ter que explicar tintim por tintim aos fiscais sisudos da língua pátria, acabamos escolhendo a palavra ENCERRAMENTO para esse momento do programa.

Repetimos: tudo cabe também nessa parte, porém o que não pode faltar mesmo é a despedida de quem ouviu o programa. Dependendo da qualidade desse adeus, fica a vontade de que chegue logo um próximo encontro.

B - ACESSÓRIO, não obrigatório, portanto, mas que torna o programa bem mais acabado, mais agradável aos ouvidos dos receptores.

VINHETA

Pequena produção sonora, curtinha, criada ou não pelo grupo, que serve para o ouvinte saber qual programa vai começar, qual programa está sendo transmitido ou que já acabou.

Segundo o dicionarista Houaiss, o termo vinheta deriva de “vignette (c1280) pl. 'ornato de peça de mobiliário ou de louça, em forma de folhas e cachos de videira'; (1454)”. Uva, vinho: quer imagem melhor para estimular a criação desse pedaço do programa?

Não há regra sobre onde ser colocada. Há quem prefira somente no começo, outros no início e no término do programa. Tem também quem considere que ela deve ser usada como VINHETA DE PASSAGEM, inserida entre cada 'camada diferente do bolo', isto é, toda vez que o grupo muda o assunto do recheio do programa.

GÊNERO DE PROGRAMA DE RÁDIO

Os gêneros radiofônicos nomeiam o modo com que usamos a língua falada para narrar, comentar ou debochar de situações reais já vividas, ou idealizadas segundo

as regras do imaginário. Oposições ilusórias à parte, afinal nem sempre o que nossa cabeça pensa é, dividimos em dois os gêneros radiofônicos.

1 - INFORMATIVO

Como o próprio nome diz, esse gênero nomeia todo programa que tem como objetivo principal NOTICIAR, dar a conhecer determinado assunto ao ouvinte, a partir da apresentação de dados objetivos da realidade.

São ilustrativos dessa intenção, reportagens e entrevistas (ou bate papo) com pessoas que presenciaram determinado fato ou vivenciam uma situação específica, bem como com especialistas que comentam o que está ocorrendo, acrescentando esclarecimentos para maior entendimento do assunto tratado.

Quanto mais buscarem evitar a repetição de abordagens superficiais ou sensacionalistas, maior se torna o trabalho de preparação desses programas de cunho jornalístico.

2 - FICÇÃO

Esse gênero serve para todo programa que quiser falar da vida, das pessoas e da realidade, usando e abusando da imaginação e da fantasia.

Programas humorísticos, radionovelas (histórias dramatizadas em vários capítulos) ou narrativas curtas, também chamadas de rádio-conto, são alguns exemplos clássicos do tipo ficção.

Tão trabalhosa quanto a produção do gênero informativo, mas potencialmente bem mais divertida, do processo de feitura desse

gênero inclui a criação de vozes de personagens, de roteiro de diálogos ou monólogos, e de pesquisa de sons para fazer com que o ouvinte enxergue o lugar o onde acontece cada cena.

Uma dica: facilita definir qual dos gêneros cabe melhor no programa de rádio, quando o grupo primeiro ouve com atenção como os companheiros falam sobre um fato - real ou hipotético - que querem incluir no programa.

Com ouvidos bem abertos, colocando na balança todos os diferentes modos de expor suas ideias, ao final dos comentários fica evidente qual gênero predominou.

Importantíssimo: nas instituições como a escola, é preciso incluir as crianças de menor idade nas propostas de produção coletiva de rádio.

Elas têm o que dizer - e precisam ser ouvidas! - sobre tudo o que acontece no cotidiano. Igualzinho a todos os adultos, as crianças também sentem na pele o peso da rotina, sabem como são as relações entre as pessoas, tecem comentários pertinentes sobre o que é bom, o que é ruim, e como podem - e devem ser - os equipamentos públicos, como escola, parques, postos de saúde, entre outros.

A PRÁTICA DA TEORIA

Aumenta de forma surpreendente o número de canais que permitem colocar no ar o que ainda chamamos de "programas de rádio". Há quem diga, inclusive, que estamos vivendo a época de ouro dos "programas de áudio on-line", procedentes de todas as partes do mundo. Procurando por podcasts, facilmente é possível escolher uma dessas plataformas para baixar no computador ou celular.

Aos poucos, boa parte de nossos trabalhos em Educomunicação estão na radioteca.net, um portal gratuito, criado durante o II Fórum Social das Américas, para reunir produções de comunicação da América Latina e Caribe.

Vamos nos servir de algumas das gravações que subimos em <https://radioteca.net/userprofile/gracialopeslima>, para ilustrar o que você leu até aqui. Para ouvir, copie o link de cada uma delas no seu navegador.

Título: Bloco Criança Ecologia

Duração: 7 minutos

Conteúdo: você vai conhecer o sagui de tufo, bem como saber pelas vozes das crianças como eram definidos os conteúdos do Programa Cala-boca já morreu, apresentado ao vivo, na Rádio Cidadã, uma emissora comunitária do Butantã, bairro da zona oeste da cidade de São Paulo, em parceria com o GENS.

link: <https://radioteca.net/audio/estreia-do-bloco-crianca-ecologia-23061996>

Título:Entrevista no zoológico

Duração: 1 minuto e meio

Conteúdo: entrevista sobre alimentação dos animais, realizada por um grupo de crianças de 1º ano do Ensino Fundamental, com uma técnica do Zoológico de Sorocaba/SP. Posteriormente ao passeio, com apoio da professora, a entrevista se transforma num programa que mescla informação com ficção.

Essa produção integrou a II Mostra de Rádio e Vídeo de Sorocaba, em 2003, como parte do Programa de Educomunicação do Município, implantado pela Secretaria Municipal de Educação, sob responsabilidade do Instituto GENS de Educação e Cultura.

link: <https://radioteca.net/audio/entrevista-no-zoosorocaba>

Título: Minhas origens

Duração: 10 minutos

Conteúdo: quatro alunas contam, num bate papo muito gostoso, as descobertas que fizeram sobre suas origens, depois de criarem um blog, como trabalho de conclusão da Disciplina Multiculturalismo, do curso de Pedagogia da Faculdade Sumaré.

Link:<http://radioteca.net/audio/minhas-origens>